

"Gosto de sentir o que vem de bom de dentro de outras pessoas"

Com o esposo Frank Perry Goldman, Damarisse Machado Goldman - entrevistada pelo jornalista João Humberto Nassif - forma uma dupla de cientistas sociais

Demarisse Machado Goldman e Frank Perry Goldman se conheceram, casaram, são dois cientistas sendo que ele trouxe para o Brasil a cultura da pesquisa científica social, dedicou sua vida à pesquisa. Ela ainda na ativa, faz o que está ao seu alcance. Como todos os pioneiros, despertam os mais diversos sentimentos, reservados, avessos a publicidade, contribuíram e contribuem muito com suas obras para o desenvolvimento sócio-cultural deste continente chamado Brasil. Com inúmeras obras publicadas, disseminaram idéias e conceitos inovadores. Damarisse Machado Goldman nasceu a primeiro de outubro, na cidade de Santa Cruz das Palmeiras, filha de João Aranha Machado e

na, depois fiz a Escola Normal na atual Escola Estadual "Padre Anchieta", antiga Escola Normal "Padre Anchieta", localizada na capital paulista, no bairro do Brás. Ia para a escola de bonde.

Era um colégio comandado por freiras?

A convite do governo brasileiro, com o apoio dos grandes proprietários de terras, as Irmãs de São José para estabelecerem-se no Brasil.

A senhora chegou a tomar chá no Salão de Chá do Mappin Stores da Praça Ramos?

Quando estudante no Colégio Santana, cantei no Teatro Municipal de São Paulo. Comecei a na-



gia "Professor Dr. Frank Perry Goldman", na Unesp em Rio Claro.

A senhora dirigia veículos?

Dirigia, meu marido tinha o carro dele e o meu primeiro carro

Prefiro ler; na televisão, temos muitos extremos. alguns



criança. Sua mãe casou-se em segundas núpcias com José Marolo.

De Santa Cruz das Palmeiras a família mudou-se para que cidade?

Moram os por algum tempo em Duartina, depois mudamos para São Paulo. Eu passei um tempo residindo com meus tios Graciliano Leme e Laura Leme.

Em qual escola a senhora fez os seus estudos?

Fiz os meus estudos no Colégio Santana, na Rua Voluntários da Pátria, em São Paulo. Cheguei lá pela primeira vez em um domingo, subi as escadarias de mármore branquinho. Quando entrava em férias viajava pela Estrada de Ferro Companhia Paulista e pela Estrada de Ferro Sorocabana também. Eu não viajava muito, estava quase sempre interna. O uniforme era composto por sai azul marinho, pregueada, blusa branca todos os dias, havia a blusa para dia festivo, ou de saída. Era um uniforme todo bordado, muito bonito. Usavam-se meias brancas, com sapatos pretos. Por muito tempo estudei e toquei piano.

A que horas da manhã levantavam?

Assistia a missa todos os dias, às 5h45. Tomava café, as 10 horas saía para o pátio interno para dar uma voltinha e já voltava para estudar. Naquela época a região era formada por chácaras. Estudei todo o período escolar no Colégio Santa-

Virgínia (EUA), o diretor dele na universidade não queria que ele saísse de lá, ele começou a escrever para o Brasil, em português, enfim, ele veio para o Brasil, a princípio para São Paulo. Veio para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Ele já veio falando português, a primeira vez conversamos no Mappin Stores, ele tinha chegado ao Brasil fazia pouco tempo, perguntei-lhe: E já fala português?" Ele respondeu-me: "Eu me defendo!" Achei interessante. Casamos a 8 de dezembro de 1954. Em 1945 não existia a USP, não existia nada disso. Ele queria trabalhar com esse pessoal, principalmente ensinar pesquisa. A pesquisa desde aquele tempo era com Perry Goldman. Não existiu uma pessoa que dedicou tanto a vida à pesquisa. É um fato reconhecido em muitas localidades onde esteve presente. O livro "Big Metrópole, América Do Sul" é um estudo de uma metrópole que consta entre as maiores da América do Sul. O processo de desenvolvimento rápido da urbanização, industrialização e comunicação moderna originou o estudo feito por Frank Perry Goldman sobre a cidade de São Paulo. Dr. Frank Perry Goldman utilizou em sua tese de doutorado "A imigração norte-americana para o Brasil após a Guerra Civil" defendida em 12/05/1961 teve como orientador Sérgio Buarque de Holanda. Anualmente é realizado o Ciclo de Palestras de Gerontolo-

presente o Brasil na Assembléia Mundial do Envelhecimento, Frank representou a Europa nesse evento, em 1982.

A senhora mudou-se de São Paulo para o interior?

Sempre morei um pouco em São Paulo e um pouco no interior.

Em que ano a senhora aposentou-se?

Tenho a impressão de que não me aposentei até agora! Continuo trabalhando! Gosto de escrever, de participar. Não gosto de publicar.

Quantos livros a senhora já escreveu?

Não sei quantos, nunca parei de escrever, tenho um bom número deles. (Nesse momento vejo um dos seus últimos lançamentos, com capa de muito bom gosto cujo nome é: "Um tributo à amizade", bilíngüe (português/inglês). Para minha surpresa, sobre a mesa o famoso livro de Frank Perry Goldman "BIG METRÓPOLE, América do Sul", também com uma capa de excelente expressão).

A senhora tem fluência em português e inglês?

Tenho! Lecionei inglês. Fiz pedagogia aqui em Piracicaba, na sua tese de doutorado "A imigração norte-americana para o Brasil após a Guerra Civil" defendida em 12/05/1961 teve como orientador Sérgio Buarque de Holanda. Anualmente é realizado o Ciclo de Palestras de Gerontolo-

Como foi a sua vida nos Estados Unidos?

Maravilhosa! Escrevi um livro sobre a minha sogra. Ela e o marido tiveram uma participação ativa durante a Segunda Guerra Mundial. Tive a oportunidade de estudar em Miami, Califórnia. Nos Estados Unidos tive uma vida tranqüila, dirigia carro normalmente. Nem eu nem o meu marido temos dupla cidadania. A Unesco convidou-nos para ir até a França.

Qual é a diferença que a senhora sente dos dias atuais e do passado?

Eu aceito o que me é oferecido. Assim como enfrentei a Assembléia Mundial do Envelhecimento posso participar de qualquer lugar. Visitei o Papa, visitei o Oriente, visitei onde pude.

Como a senhora vê o futuro do Brasil?

Acho que o Brasil está um pouco confuso. A Itália decide e sabe o que quer. Os Estados Unidos decide e sabe o que quer. E nós?

Falta educação?

Também falta emprego. As Universidades do interior é que estão segurando a situação.

Qual é a mensagem que a senhora dá aos jovens?

Acho que eles devem obter as melhores informações, sem informação, sem sabedoria ninguém faz nada. Só fica copiando tudo.

alguns difíceis de aceitar.

A seu ver, há a necessidade do povo brasileiro refletir mais sobre si mesmo?

As pessoas com quem tenho contato estão estudando, procuram melhorar, achei que a Unesp de Rio Claro, por influência do meu marido é muito importante. Frank foi muito bem, principalmente porque ele começou a lecionar pesquisa. Aqui o que precisava, segundo ele, é pesquisa. E foi isso que foi feito.

Com a espiritualidade e experiência de vida, além do grande conhecimento científico, a senhora chegou à conclusão sobre a nossa existência?

Isso não é muito fácil de responder! Podemos ver que nós todos temos a mesma base, e dessa base podemos melhorar ou piorar. Do começo ao fim. Gosto de sentir o que vem de bom de dentro de outras pessoas.

PROGRAMA 'PIRACICABA HISTÓRIAS E MEMÓRIAS'

João Umberto Nassif,
jornalista e radialista
joaonassif@gmail.com

Publicação no jornal A Tribuna Piracicabana, diário de terça-feira a domingo; e as entrevistas também podem ser acessadas através dos seguintes endereços eletrônicos:

<http://blognassif.blogspot.com/>
<http://www.tribunatp.com.br/>
<http://www.teleresponde.com.br/>

